

BALLS ARTS



Clique aqui para ler o
Programa Completo

Click here to read the
Full Programme

BAL ARTE



Edição
#3

Exposição de
Arte Urbana

24–26 Out
Silo Auto
Entrada livre

Exposições * Visitas Guiadas * Skate
Música * DJ Sets * Videomapping
Workshops * Conversas * Mercado

BALUARTE

24 Out 18h00–22h00	25 Out 14h00–20h00	26 Out 11h00–20h00
------------------------------	------------------------------	------------------------------

Exposições **em permanência**

Galeria Vertical

Projeto 5x1

9:16

Programa de Arte Urbana do Porto

Programação Paralela

Videomapping * Música * Workshops

Visitas Guiadas * Conversas * Skate

Mercado de Arte Urbana

BALUARTE Fora de Portas

Exposição Galeria Vertical

em permanência

Silo Auto - Escadaria

Como uma extensa tela branca feita de várias camadas, estendida ao longo de vários pisos, a BALUARTE–Exposição de Arte Urbana transforma o parque de estacionamento do Silo Auto, mais uma vez, num espaço de experimentação e criatividade artística. Ao longo de três dias, esta Galeria Vertical acolhe diferentes expressões e abordagens, demonstrando que a liberdade da arte é do tamanho deste espaço icónico instalado no centro da cidade do Porto.

Nos 7 pisos do Silo Auto, um conjunto de 14 artistas, selecionado após um *open call* para submissão de propostas, intervencionou os diferentes vãos das escadas com formas, cores, narrativas, abstrações, mensagens mais pessoais ou sentimentos mais abrangentes, criando vários capítulos de uma história que tem, como personagens principais, todos aqueles que encontram na arte a sua melhor forma de expressão.

São 14 visões totalmente distintas da arte, de fazer e ver arte, de criar objetos que, pela sua singularidade, se tornarão únicos e irrepetíveis. Uma viagem por 14 caminhos diferentes, que desemboca sempre na mesma mensagem final: aqui, o amor à arte (urbana) vence sempre!

Escadaria

Piso



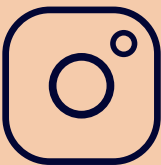
Marcelo Clapp

Trupíco

Desde o primeiro passo, o resto é *trupíco*.
A vida vai seguindo em balanço, malabarismo,
cambalhota, salto... dança.



Marcelo Clapp é um artista visual interdisciplinar brasileiro, radicado em Portugal. O seu processo criativo e a obra assentam numa mesma premissa: a do desapego. Trabalha em múltiplos suportes, como pintura tradicional e digital, ilustração, gravura, muralismo e desenho. A sua produção é permanentemente influenciada pelas suas raízes latinas de realismo mágico, documentando a sua perceção da experiência da vida e dos outros — a sua vertigem, a sua magia, a sua narrativa e as suas cores. A inspiração brota dos extremos das experiências vividas, que colide uns contra os outros: sombras e volumes escuros e profundos contrastam com cores extremamente vibrantes, num esforço para transmitir uma sensação de inquietude, o “tudo” da ausência e o “nada” da presença.



mais info

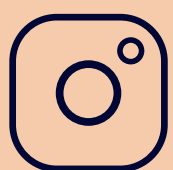
oh_chiko

Renovação

A obra apresenta um automóvel enferrujado e em ruínas parcialmente engolido e consumido pela vegetação selvagem. A carroçaria, corroída pelo tempo, transforma-se num canteiro improvisado onde a natureza encontra espaço para crescer. O metal, outrora símbolo de movimento e modernidade, converte-se em matéria imóvel, devolvida à terra, surgindo a natureza como força soberana sobre qualquer objeto criado pelo ser humano.



oh_chiko é um artista cujo percurso resulta da fusão entre o design e a pintura, explorando a liberdade de expressão através de metáforas visuais. Com formação em design e uma forte sensibilidade estética, descobriu na pintura a forma mais autêntica de comunicar emoções e ideias. A sua obra tem evoluído em torno de temas como a natureza, a identidade e a liberdade sexual utilizando frequentemente flores como símbolo de descoberta pessoal e de exploração da sexualidade. Autodidata em muitos aspetos, o artista desenvolveu uma linguagem visual própria, marcada pelo uso expressivo da cor, pela emoção e pela simbologia. O seu trabalho procura sempre criar uma ligação genuína com o público, transmitindo autenticidade e emoção em cada peça.



mais info

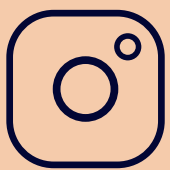
R.GRITTO

Positrão

“Positrão” é uma intervenção mural em spray multicolor que representa a antipartícula do eletrão, simbolizando o encontro de opostos que gera energia e luz. A obra transforma o espaço num palco de diálogo entre ciência e arte, promovendo fruição pública, reflexão e interação com diferentes públicos, e reforçando a identidade cultural da cidade.



R.GRITTO é artista plástico, nascido no Porto. É curador e doutorando em Artes Plásticas na FBAUP. Desenvolve uma prática interdisciplinar centrada na pintura em múltiplas intervenções e práticas artísticas experimentais, explorando a relação entre matéria, energia e espaço. As suas obras combinam ciência, cor e ação, criando experiências sensíveis que estimulam a reflexão e a interação do público com os ambientes propostos.



mais info

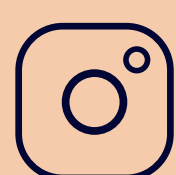
João Janeiro

Calhou de cair o calhau

Inspirada no mito da Torre de Babel, a obra retrata a tentativa de um povo para alcançar um espaço divino. O seu progresso é, no entanto, impedido por uma entidade caprichosa, que tanto recolhe as pedras esculpidas como as derruba. Num esforço que lembra o de Sísifo, as personagens persistem na sua construção, tentando ascender a esse espaço, como também a agradar e a apaziguar essa força que permanece indiferente à sua devoção.



João Janeiro é mestre e licenciado em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Interessa-se, sobretudo, em contar histórias através da ilustração, da animação e do design gráfico. Trabalha neste momento como designer, animador e ilustrador *freelancer*.

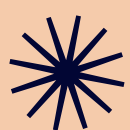


mais info

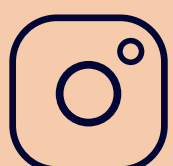
Flávio Rodrigues

Laivos / Ante improvisos e ressonâncias

Esta intervenção consiste no desenho performativo de uma linha contínua sobre uma das paredes do Silo Auto. Na sua essência, trata-se da demarcação de um gesto ininterrupto, resultante — à semelhança de projetos anteriores — de matrizes ligadas à caminhada, ao percurso e à deriva. A linha, enquanto inscrição minimalista, permanece na parede como mapa subjetivo e poético. Simultaneamente, oferece-se como convite ao devaneio: seguir um traço, acompanhar um trilho, percorrer um caminho que não aponta para um destino final, mas para o próprio ato de derivar — território aberto, sem utilidade pragmática e sem finalidade definida.



Flávio Rodrigues nasceu em 1984, em Arcozelo (Vila Nova de Gaia). É artista e, desde 2006, desenvolve uma obra situada na interseção entre o desenho, o gesto, a performance arte, a instalação e a escultura, concebendo estes meios como territórios férteis de ação e pensamento. As propostas são maioritariamente de natureza minimalista, analógica e cerimonial. Recorrendo com frequência à caminhada como gesto fundacional, os processos conduzem ao encontro de texturas, objetos, sonoridades e outras paisagens possíveis, que se vão revelando de forma processual e experimental.



mais info

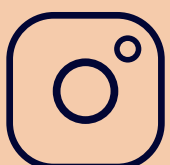
ELLEONOR

Empatia

Este mural propõe um diálogo entre a ideia de conexão e o reflexo. Explora o espelho não como superfície de imagem, mas como metáfora de encontro. Através de linha, mancha e cor, evoca a forma como nos ligamos uns aos outros e ao mundo. Um perfil espelhado aqui é símbolo de introspeção e também de empatia para com o outro, que afinal é igual a nós. A obra convida a refletir sobre a própria identidade, entre o dentro e o fora, o eu e o coletivo.



Leonor Cunha, nascida em 1993, é uma artista multidisciplinar do Porto. Estudou design gráfico e têxtil e desenvolve o seu projeto desde 2014. Em ELLEONOR explora a sua linguagem policromática gráfica e livre com uma abordagem experimental e intuitiva. Esta linguagem aplica-se em múltiplos suportes como tecido, papel, cimento, plástico, barro, entre outros, priorizando a reutilização de materiais. Dessa exploração nascem diferentes produtos únicos e limitados como peças de roupa, acessórios de moda, cerâmicas, mobiliário, colagens, instalações, quadros e objetos.



mais info

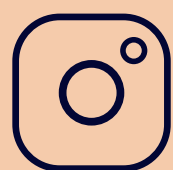
Tiago Polignac

Força bruta

Esta é uma intervenção mural em técnica mista (acrílico, *spray* e placas metálicas) inspirada no abstracionismo geométrico. A obra propõe uma cartografia abstrata do Porto, onde formas e planos se entrecruzam como ruas e corpos que se acumulam numa imagem única. A paleta, em tons metálicos, remete para a dureza material e simbólica da cidade, refletindo uma personalidade coletiva forjada na resistência, frontalidade e autenticidade. A instalação celebra a energia bruta e indomável da cidade e das suas pessoas, transformando a dureza em beleza e memória.



Tiago Polignac, psicólogo e artista plástico, inspira-se no expressionismo abstrato e no abstracionismo geométrico para explorar as intersecções entre arte e processos neuropsicológicos. A sua obra reflete como a perceção, a emoção e o inconsciente influenciam a expressão criativa, transformando em formas, cores e texturas aquilo que muitas vezes não pode ser verbalizado — sentimentos, memórias e padrões de pensamento que emergem do inconsciente. Nas suas criações, linhas repetitivas remetem para a organização dos processos cognitivos, enquanto sobreposições e camadas expressam a natureza caótica e imprevisível da experiência emocional, tornando a sua obra uma metáfora visual da complexidade humana.



mais info

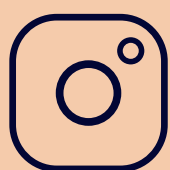
David Penela

Paisagem #2

A intervenção apresenta uma paisagem cujos elementos, uma montanha e uma casa, estão em primeiro plano. A ideia para o mural foi inspirada pela arquitetura do local em si, neste caso, o espaço diretamente em frente aos elevadores. As duas paredes que compõem este espaço, juntamente com a paisagem a ser pintada, criam um sentido de envolvimento e de imersão no observador, que, com o simples ato de sair do elevador, "entra" na paisagem.



David Penela é um ilustrador e apreciador de pizza em part-time. Vive e trabalha na cidade do Porto e, desde 2007, expõe regularmente o seu trabalho, tanto individualmente como em coletivo. A sua prática artística abrange o desenho, a ilustração e técnicas de impressão, combinando métodos tradicionais com ferramentas digitais. Inspira-se na natureza e na cultura popular, entrelaçando elementos das suas experiências pessoais e do panorama cultural mais vasto.



mais info

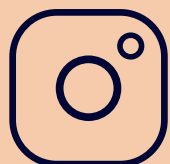
Oaktree

Danças no Douro

Por entre montes e vales encontramos relíquias do passado e ligamos à terra.



Tiago de Carvalho (Oaktree) é um *street artist* com base na cidade do Porto, cujo trabalho consiste na exploração de emoções fortes, na procura pelo equilíbrio e na adoração à natureza através de ritmo, cor e traços energéticos. As imagens criadas procuram dar forma às viagens introspetivas que nos podem envolver e transportar para uma nova paisagem do nosso ser. Através da pintura mural, Oaktree pretende oferecer ao espectador a sensação de que ainda existem momentos inesperados ao virar da esquina.



mais info

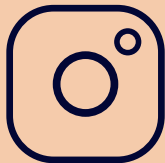
Bruna BSA

Quentura

A quentura do fim do dia, a atmosfera única, quase onírica, do momento do dia em que o céu faz uma dança de cores, o rosa junto do azul, banhando a nossa pele com uma luz laranja que nos ilumina e acalenta. O sol põe-se num ponto de encontro, é recomeço, é lembrete de que o tempo é começo, é meio e começo. Não tem fim.



Bruna BSA é especialista em design veloz e furioso, brasileira, ilustradora, designer, muralista e tudo o mais que a criatividade permite. Atualmente vive em Portugal, fazendo a ponte entre Lisboa e o Porto, onde trabalha como designer, ilustradora e muralista. É formada em Design Gráfico pela UniRitter (Poa, RS-BR), com uma pós-graduação em Estudos e Políticas de Género pela Università Degli Studi Roma TRE (Roma-IT).



mais info

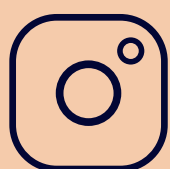
Johnathan Faifer

Formas naturais

O mural é uma extensão do trabalho que está a ser feito em atelier pelo artista, fazendo parte da série igualmente intitulada "Formas naturais". Surge do olhar sobre as plantas e o potencial que vê nas suas formas, onde a cor e a linha compõem esta obra.



Johnathan Faifer nasceu em 1992, no Rio de Janeiro, vive e trabalha no norte de Portugal. Estudou Artes Digitais e Multimédia na Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos (ESAD). “Os arredores rurais do norte de Portugal, onde vivo e trabalho, se inserem silenciosamente nas pinturas, não como assunto, mas como atmosfera. Pintar, para mim, é um ato de atenção, uma maneira de desacelerar e interpretar o mundo em suas formas essenciais. Meu trabalho começa com a observação atenta ao cotidiano: uma folha no caminho, a curva de um galho, a maneira como a luz cai em uma parede. Eu simplifico, reduzo e abstraio, procurando a poesia em coisas comuns. Eu escolho pintar porque parece ilimitado –JF”.



mais info

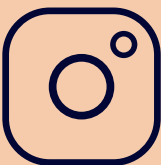
Leonor Violeta

Jardim de inverno

O mural apresenta um jardim que nasce no início do outono e se prolonga por todas as estações. A intervenção estabelece um diálogo entre a dureza do betão e a vitalidade da natureza, transformando o espaço urbano num lugar de contemplação e pertença.



Leonor Violeta nasceu em 1995, é ilustradora e designer, atualmente a viver no Porto. Desde que aprendeu a pegar no lápis nunca mais parou de desenhar — percurso que a levou a aventurar-se no mundo da ilustração freelancer. Com uma base assente no universo digital, o seu trabalho destaca-se por composições gráficas sintetizadas e coloridas, o que lhe permite adaptar-se a uma ampla variedade de contextos e suportes. Apaixonada por desafios criativos, gosta de colaborar em projetos diversificados que a incentivam a explorar novas linguagens e territórios visuais.



mais info

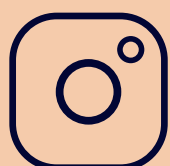
Matilde Cunha

Tudo o que é vermelho

Este mural é um arquivo visual que resiste ao esquecimento. São memórias fragmentadas onde cada imagem funciona como uma página arrancada de um diário fotográfico muito pessoal. Originalmente privado, este diário é lançado ao (no) espaço público, onde desconhecidos se apropriam das imagens captadas entre 2015 e 2025. Assim, as fotografias tornam-se convites abertos à projeção de vivências pessoais. A composição que daí resulta cria um fluxo visual não cronológico, mas sensorial, como se fosse uma montagem de um filme experimental, feito em papel.



Matilde Cunha é uma fotógrafa nascida em 1996 no Porto. Frequentou a Escola Artística Soares dos Reis, onde se especializou em fotografia. Dividida entre o Porto e Lisboa, estudou fotografia no IADE e concluiu o curso avançado em fotografia na Ar.co. Neste momento encontra-se no Porto, onde vive e trabalha como freelancer. Lançou de forma independente o seu primeiro livro, “Volume 01”, um livro com imagens maioritariamente documentais que marcaram o seu percurso desde 2015. O seu trabalho em geral reflete uma preocupação minuciosa com a relação entre a forma e a cor.



mais info

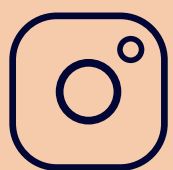
Jefferson Rib

Enquanto a onça não comer a lua

Esta intervenção reforça um aspeto do trabalho do artista, que é propagar narrativas do imaginário brasileiro pouco difundidas, oriundas sobretudo dos povos originários e da diáspora africana. A proposta representa o que seria, segundo os *tupinambás*, um dos principais grupos indígenas do Brasil, a eterna perseguição de Sumé (onça) a Jaci (lua). E, de acordo com o tal mito de criação, só haverá humanidade enquanto a onça não comer a lua.



Jefferson Rib, ou Jeff, como prefere ser chamado, é designer gráfico e artista visual. Nasceu no Rio de Janeiro, graduou-se em Cenografia e é mestre em Indumentária. Chegou em 2018 ao Porto e, desde então, tem participado em exposições individuais e coletivas. No seu trabalho deseja explorar o imaginário cultural brasileiro, com especial destaque para o carnaval e a religiosidade sincrética do Brasil. Um traço de sua linguagem visual é a exploração de diferentes técnicas, das quais se destacam o pastel, o guache, o óleo, o acrílico e a linogravura.



mais info

Exposição

Projeto 5x1

em permanência

Esmera—Associação de Arte Pública
e Comunitária

Silo Auto - Piso 7

O Projeto 5x1 apresenta uma seleção de artistas que refletem a diversidade da arte urbana contemporânea. A exposição propõe um olhar sobre distintas abordagens ao espaço público, reunindo práticas que vão da investigação crítica à expressão plástica. O conjunto de obras evidencia a maturidade de uma geração de criadores que, a partir da cidade, contribuiu para o reconhecimento da arte urbana enquanto linguagem cultural consolidada.

Com Hazel, ±MAISMENOS±, Ruído e Tamara Alves



Hazel é reconhecido pela coerência e identidade gráfica do seu trabalho, desenvolve uma linguagem visual baseada em formas orgânicas e abstrações geométricas. A sua participação sublinha a relação entre estética, espiritualidade e cidade, contribuindo para a leitura do espaço urbano como território simbólico e sensível.



mais info

±MAISMENOS± é um artista cuja prática se desenvolve entre a arte urbana, o design e a investigação. O seu trabalho analisa criticamente os mecanismos de comunicação e o papel do espaço público como lugar de expressão contemporânea. A sua presença na exposição reforça o diálogo entre arte, cidade e reflexão social que a sustenta.



mais info

Ruído é formado por Draw e Contra, dois artistas com percursos distintos que convergem na experimentação gráfica e na Intervenção mural. O trabalho desta dupla, marcado pela sobreposição de técnicas e camadas visuais, introduz uma perspetiva colaborativa e processual que complementa a diversidade formal e conceptual da exposição.



mais info

Tamara Alves é uma artista que trabalha sobre a representação do corpo e da emoção, explorando temas ligados à força expressiva e à intensidade da experiência humana. A sua abordagem direta e gestual à pintura mural acrescenta à exposição uma dimensão física e imediata, em contraste e equilíbrio com outras linguagens visuais presentes.



mais info

Exposição 9:16

em permanência

CANAL 180

Silo Auto - Piso 7

A 9:16 é uma galeria digital vertical, em exibição 24 horas por dia, sete dias por semana, no espaço do Canal 180 em Bombarda. Desde janeiro de 2024 que apresenta vários artistas de diferentes áreas do vídeo e da arte digital, trazendo as *media arts* para um dos bairros mais criativos e dinâmicos do Porto. Esta exposição é uma retrospectiva dos momentos mais memoráveis desta programação.

Com Entangled Others, Mono Lira, Tala Schlossberg, Sam Brewster, Né Barros, Julian Hespenheide, André Cruz e Traceloops



Entangled Others (dupla composta por Feileacan McCormick e Sofia Crespo) questiona as noções de viés na tecnologia e a representação das espécies naturais, propondo o regresso a um modelo biológico de computação e explorando o conceito de entrelaçamento entre diferentes espécies. Convidam o público a reconsiderar os limites entre o humano e o não-humano, incentivando uma apreciação mais profunda pela complexa tapeçaria da vida que nos sustenta a todos.

Mono Lira, o seu trabalho assenta na observação do panorama social e urbano da América Latina, que capta e transforma em colagens intrincadas que questionam e reinventam as estruturas onde o ser humano se move, através da videoarte e de outras técnicas.

Tala Schlossberg é animadora, ilustradora e produtora de vídeo baseada em Brooklyn. Nas suas animações, experimenta várias técnicas analógicas, criando obras únicas e marcantes com um toque artesanal. Algumas começam com uma série de fotografias sobre as quais pinta para formar composições coloridas em stop motion; noutras, recorta imagens e desenhos, fotografando-os sobre diferentes fundos, entre outras técnicas.

Sam Brewster tem uma capacidade singular de desenvolver conceitos simples, mas poderosos, a partir dos quais constrói narrativas visuais de grande beleza. A sua obra, “Domestication”, é um exemplo perfeito, trazendo comportamentos privados e mundanos para o espaço público, de modo a examinar rotinas domésticas condicionadas.

Né Barros, ilustra nesta peça uma breve composição dos processos experimentais desenvolvidos pela coreógrafa ao longo dos últimos 14 anos com o seu projeto de performance e arte mediática, que tem sustentado a criação de diversas apresentações de dança contemporânea.

Julian Hespenheide trabalha na interseção entre código, hardware e curiosidade artística. O seu processo resiste ao acabamento polido da tecnologia contemporânea. Em vez de procurar otimização ou automatização, trata o código como um material físico — maleável, frágil, sujeito a falhas e repleto de possibilidades inesperadas. Cada projeto é iterativo, movido pela limitação e pelo prazer de descobrir as coisas à mão.

André Cruz, designer gráfico, apresenta nesta peça uma performance visual que reflete sobre as jornadas do processo. Abre uma “mala” onde esboços, gestos e formas inacabadas revelam a tensão entre o início e o destino. Convida-nos a ver o design não como um resultado polido, mas como uma busca constante: abrir e fechar, visitar e correr em direção a algo que talvez nunca chegue por completo.

Traceloops (Matthias Brown) apresenta nesta peça um estudo meticuloso da animação enquanto processo e investigação. Através de um envolvimento obsessivo com a técnica, explora o modo como as coisas funcionam — tratando a animação não apenas como ferramenta narrativa, mas como prática material com a sua própria lógica e ritmo. Tal como os pintores redefiniram o seu meio após o aparecimento da fotografia, Brown aborda a animação como algo a repensar a partir de dentro.



[mais info](#)

Exposição

Programa de Arte Urbana

do Porto

em permanência

Silo Auto · Piso 7

No ano em que se comemoram 12 anos de um programa que mudou a visão sobre a importância da arte urbana na cidade, a BALUARTE apresenta um conjunto de trabalhos que marcou, indelévelmente, a visibilidade e a importância do Programa de Arte Urbana do Porto. Estes são projetos que deixaram marca, criaram história, contribuíram decisivamente para uma nova leitura sobre o espaço público e a forma como ele se torna, de forma muito concreta, num espaço de diálogo com a cidade e com o mundo. De mais uma de uma centena de trabalhos já realizadas ao longo destes anos pelos quatro cantos da cidade, os projetos aqui selecionados espelham a relevância do programa que ajudou a elevar e dignificar, de forma especial, uma arte anteriormente vista como marginal.

Programação Paralela

24 Out, sexta-feira ✱ **18h00–22h00**

18h30–19h30

VISITA GUIADA ▪ Exposição BALUARTE

Por João Kendall

Silo Auto ▪ Piso 7 ponto de encontro

19h30–20h30

VIDEOMAPPING ▪ Desenhos Efêmeros

António Jorge Gonçalves

Silo Auto ▪ Praça exterior

O desenhador e performer visual utiliza uma caneta digital e uma mesa digitalizadora num espetáculo de desenho em tempo real. Seguindo um método de composição espontânea que permite integrar a inspiração do local, a performance desenvolve-se em registo *site-specific*. Utilizando uma banda sonora de música instrumental gravada previamente para cada espetáculo, o artista cria um fluxo de desenhos em permanente metamorfose — são personagens, ambientes e pulsações que se inscrevem nas paredes do espaço público como um palimpsesto.

20h30–22h00

DJ SET ▪ Rita Lig

Silo Auto ▪ Piso 7

25 Out, sábado



14h00–20h00

14h00–20h00

DJ SET ▪ Troublebaker

Silo Auto ▪ Piso 7

15h00–17h00

AULA DE SKATE

Silo Auto ▪ Piso 7

15h00–16h00

VISITA GUIADA ▪ Exposição BALUARTE

Por João Kendall

Silo Auto ▪ Piso 7 ponto de encontro

16h00–18h00

VISITA GUIADA ▪ Murais da Cidade

Por João Kendall

Silo Auto ▪ Entrada ponto de encontro

16h00–17h30

WORKSHOP ▪ Puzzle nas tintas

Esmera–Associação de Arte Pública e Comunitária e Arisca

Silo Auto ▪ Piso 7

Esta oficina convida à experimentação entre pintura e gesto, cruzando linguagens visuais e verbais num processo coletivo de criação. Será apresentado um esboço sobre grandes telas, onde os participantes poderão intervir livremente dentro das formas, explorando a cor, o traço e a composição. Ao longo da sessão, serão partilhadas técnicas e possibilidades criativas, com foco nas tintas acrílicas como principal meio de expressão.

17h00–17h45

CONVERSA

Artistas da open call da BALUARTE 2025

Silo Auto • Piso 7

Através de uma conversa informal, o público terá a oportunidade de conhecer de perto os artistas selecionados pela open call da BALUARTE vão explorar os processos criativos, histórias e conceitos que estão por detrás de cada obra apresentada. É uma oportunidade para descobrir o que move estes artistas, como se relacionam com o espaço público e com a arte urbana, e que caminhos estão a trilhar no panorama artístico.

18h00–19h30

WORKSHOP • Bases

Esmera–Associação de Arte Pública e Comunitária e Third

Silo Auto • Piso 7

O workshop propõe uma introdução prática e experimental ao universo do *graffiti*, muralismo e pintura contemporânea, explorando o gesto, a técnica e a expressão individual. O objetivo é introduzir técnicas artísticas de forma didática e livre, promovendo a experimentação e a descoberta pessoal através da prática.

18h00–22h00

MÚSICA • Granito *Showcase* — Jazzego Records

Minus & MRDolly, Gaztween e Azar Azar

Silo Auto • Piso 7

A editora portuense Jazzego apresenta um *showcase* no âmbito da BALUARTE, reunindo três projetos que redefinem as fronteiras entre jazz e música eletrónica.

Minus & MRDolly estreia um novo projeto em formato quarteto, mergulhando nas complexidades rítmicas do *drum'n'bass* através de uma lente jazzística.

Gaztween apresenta o seu novo álbum 'II', uma viagem meditativa através de paisagens sonoras de *downtempo dub*. O duo portuense explora territórios cósmicos onde a inteligência artificial dialoga com a intimidade humana, incorporando instrumentos acústicos como flauta e violoncelo à sua base eletrónica.

Azar Azar reimagina o legado da *house music* em formato trio, trazendo uma abordagem orgânica e jazzística aos clássicos da pista de dança.

19h00–20h00

VISITA GUIADA ▪ Exposição BALUARTE

Por João Kendall

Silo Auto ▪ Piso 7

ponto de encontro

26 Out, domingo

✱

11h00–20h00

11h30–13h00

WORKSHOP ▪ A natureza como metáfora de crescimento e diversidade

Esmera–Associação de Arte Pública e Comunitária e Mura

Silo Auto ▪ Piso 7

A oficina propõe uma aproximação sensível à natureza, entendendo-a como metáfora de crescimento, adaptação e diversidade.

A partir da observação de formas e ritmos botânicos, os participantes serão convidados a reinterpretar esses elementos através da criação artística, explorando texturas, cores e composições orgânicas. Mais do que uma atividade plástica, esta oficina é um convite à escuta e à contemplação da natureza, transformando o gesto artístico num espaço de descoberta e conexão.

14h00–20h00
DJ SET ▪ Paulo Couto
Silo Auto ▪ Piso 7

15h00–17h00
AULA DE SKATE
Silo Auto ▪ Piso 7

15h00–16h00
VISITA GUIADA ▪ Exposição BALUARTE
Por João Kendall
Silo Auto ▪ Piso 7 ponto de encontro

16h00–18h00
VISITA GUIADA ▪ Murais da Cidade
Por João Kendall
Silo Auto ▪ Entrada ponto de encontro

16h00–17h30
WORKSHOP ▪ Construir a nossa cidade
Esmera–Associação de Arte Pública e Comunitária
e Chloé
Silo Auto ▪ Piso 7

Esta oficina propõe um exercício coletivo de imaginação: desenhar e construir uma cidade em conjunto, a partir das nossas vivências, memórias e desejos comuns.

Os participantes serão convidados a criar elementos urbanos – edifícios, árvores, ruas, rios, praças – através do desenho e da colagem de papel. Com esses fragmentos, será composta uma colagem coletiva, dando forma a uma cidade futura, uma cidade sonhada.

17h00–17h45

CONVERSA ▪ A arte urbana como estratégia cultural
Juliana Almeida (Cultural Affairs), Luís Lobato (Expanding Roots) e André Carvalho (Circus) com moderação de Lígia Ferro

Silo Auto ▪ **Piso 7**

Como deixou a arte urbana de ser intervenção pontual para se tornar motor de valorização cultural e urbana? Esta conversa propõe a apresentação e discussão sobre os projetos presentes e futuros na área da arte urbana e contemporânea, seguida de um debate sobre a transformação da arte urbana em estratégia cultural e urbana.

19h00–20h00

VISITA GUIADA ▪ Murais da Cidade
Por João Kendall

Silo Auto ▪ **Entrada**

ponto de encontro

Mercado de Arte Urbana

Silo Auto · Piso 7

Como parte integrante da BALUARTE, o Mercado de Arte Urbana surge como um ponto de encontro entre artistas, cidade e comunidade.

Com curadoria de Benedita Santos, reunirá mais de 20 artistas cuja produção reflete o espírito do projeto — a criatividade enraizada na paisagem urbana do porto e o diálogo entre a arte contemporânea e o cotidiano citadino.

Este mercado pretende sensibilizar o público para a produção local e fomentar uma reflexão sobre o papel da arte nas dinâmicas urbanas, sendo uma mostra viva da diversidade e energia dos artistas nas diferentes disciplinas em que trabalham.

BALUARTE Fora de Portas

Parque de estacionamento da Trindade

Norte Color

Trindade em letras

Rua do Bonjardim

Uma composição artística composta por letras de *graffiti* realizadas por vários artistas nacionais.



Daniela Guerreiro

Disconnected

Rua de Fernandes Tomás

Esta pintura propõe uma reflexão sobre a juventude contemporânea e a sua relação com o mundo digital, explorando o contraste entre o ambiente natural e a dependência tecnológica. Ao centro, em grande plano, encontra-se representada uma jovem sentada num banco de parque ao final da tarde. Embora rodeada pela serenidade da natureza, está absorta no telemóvel, metáfora da ligação constante às redes sociais e da consequente desconexão com o espaço real. No chão, uma mala aberta deixa expostos objetos pessoais — maquilhagem, carteira e cartão de cidadão. Estes elementos funcionam como símbolos da identidade fragilizada e dispersa, revelando como a distração digital pode conduzir a uma alienação da essência individual.



Organização

Porto.

Patrocinador oficial



BALLS ARTE



Edition
#3

**Urban Art
Exhibition**

24–26 Oct
Silo Auto
Free entry

**Exhibitions * Guided Tours * Skate
Music * DJ Sets * Videomapping
Workshops * Talks * Urban Art Market**

BALUARTE

24 Oct
18:00–22:00

25 Oct
14:00–20:00

26 Oct
11:00–20:00

Exhibitions **ongoing**

Vertical Gallery

5x1 Project

9:16

Porto Urban Art Programme

Parallel Programme

Videomapping ✱ Music ✱ Workshops

Guided Tours ✱ Talks ✱ Skate

Urban Art Market

BALUARTE Fora de Portas

Vertical Gallery Exhibition

ongoing

Silo Auto · Stairwell

Like a vast white canvas made up of many layers, stretching across several floors, BALUARTE–Urban Art Exhibition once again transforms the Silo Auto car park into a space for artistic experimentation and creativity. Over the course of three days, this Vertical Gallery welcomes a wide range of expressions and approaches, showing that the freedom of art is as boundless as this iconic space in the heart of Porto.

Across the 7 floors of Silo Auto, 14 artists (selected through an open call) have transformed the stairwells with forms, colours, narratives, abstractions, personal messages, and universal emotions. Together, they compose the chapters of a story whose main characters are all those who find in art their truest form of expression.

Each of the 14 perspectives offers a completely distinct vision of how to make and see art – unique works that, by their very nature, cannot be repeated. This is a journey through 14 creative paths that ultimately converge into one shared message: Here, the love of (urban) art always wins.

Stairwell

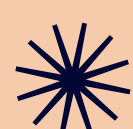
Floor

	7B ✱ Jefferson Rib
7A ✱ Matilde Cunha	
	6B ✱ Leonor Violeta
6A ✱ Johnathan Faifer	
	5B ✱ Bruna BSA
5A ✱ Oaktree	
	4B ✱ David Penela
4A ✱ Tiago Polignac	
	3B ✱ ELLEONOR
3A ✱ Flávio Rodrigues	
	2B ✱ João Janeiro
2A ✱ R.GRITTO	
	1B ✱ oh_chiko
1A ✱ Marcelo Clapp	

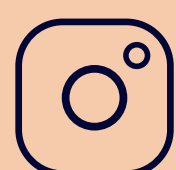
Marcelo Clapp

Trupíco

From the very first step, everything else is *trupíco*. Life unfolds in balance – juggling, tumbling, leaping... dancing.



Marcelo Clapp is a Brazilian interdisciplinary visual artist based in Portugal. His creative process and body of work are rooted in a single premise: detachment. He works across multiple mediums – traditional and digital painting, illustration, printmaking, muralism, and drawing. His practice is deeply influenced by his Latin American roots in magical realism, documenting his perception of life's experiences and of others – their vertigo, their magic, their narratives, and their colours. His inspiration arises from the extremes of lived experiences, which collide with one another: dark, shadowy volumes contrast with extremely vibrant colours in an effort to convey unease – the 'everything' in absence and the 'nothing' in presence.

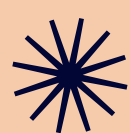


more info

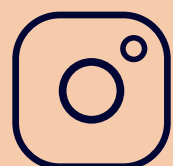
oh_chiko

Renovação

The piece depicts a rusted, decaying car partially consumed by wild vegetation. The corroded body becomes an improvised flowerbed where nature finds room to grow. Once a symbol of movement and modernity, the metal returns to stillness – – reclaimed by the earth. Nature reemerges as the sovereign force above any human creation.



oh_chiko is an artist whose work merges design and painting, exploring freedom of expression through visual metaphors. With a background in design and a strong aesthetic sensibility, he found in painting his most authentic way to communicate emotions and ideas. His work revolves around themes such as nature, identity, and sexual freedom, often using flowers as symbols of personal discovery and the exploration of sexuality. Self-taught in many respects, he has developed a distinctive visual language marked by expressive colour, emotion, and symbolism. His work seeks to create genuine connections with the viewer, conveying authenticity and feeling in every piece.



more info

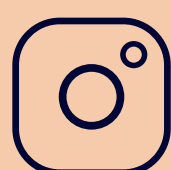
R.GRITTO

Positrão

'Positrão' is a multicoloured spray mural representing the positron, the electron's antiparticle. It symbolizes the encounter of opposites that generate energy and light. The work transforms the space into a stage for dialogue between science and art – promoting engagement, reflection, and interaction with the public, and reinforcing the city's cultural identity.



R.GRITTO is a visual artist from Porto, curator, and PhD candidate in Fine Arts at FBAUP. His interdisciplinary practice focuses on painting, spanning multiple experimental artistic interventions, exploring the relationship between matter, energy, and space. His artworks merge science, colour, and action to create sensory experiences that invite public reflection and interaction with the environment.



more info

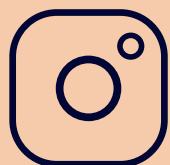
João Janeiro

Calhou de cair o calhau

Inspired by the myth of the Tower of Babel, the piece portrays a people's attempt to reach a divine realm. Their progress is, however, hindered by a whimsical entity that alternately lifts and casts down the stones they sculpt. In an effort reminiscent of Sisyphus, the characters persist in their construction, striving to rise – and to please and appease a force indifferent to their devotion.



João Janeiro holds both a Bachelor's and a Master's degree in Communication Design from the Faculty of Fine Arts, University of Porto. His main interest lies in storytelling through illustration, animation, and graphic design. He currently works as a freelance designer, animator, and illustrator.



more info

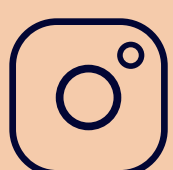
Flávio Rodrigues

Laivos / Ante improvisos e ressonâncias

This intervention consists of a performative continuous line drawn on one of Silo Auto's walls. At its core lies the act of tracing an uninterrupted gesture – a hallmark of Rodrigues' previous projects – inspired by movement, wandering, and drift. The line, a minimalist inscription, remains as a subjective, poetic map. It also becomes an invitation to daydream: to follow a mark, to trace a path, to wander without destination, but for the very act of drifting – a boundless territory, without pragmatic use or defined purpose.



Flávio Rodrigues was born in 1984 in Arcozelo (Vila Nova de Gaia). He is an artist whose work – since 2006 – lies at the intersection of drawing, gesture, performance art, installation, and sculpture. He conceives these media as fertile territories of action and thought. His creations are often minimalist, analogue, and ceremonial in nature. His process frequently begins with walking as a foundational gesture, leading him to encounter textures, objects, sounds, and other possible landscapes that emerge organically through experimentation.



more info

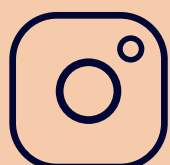
ELLEONOR

Empatia

This mural proposes a dialogue between the idea of connection and reflection. The mirror is explored, not as a surface but as a metaphor for an encounter. Through line, shape, and colour, it evokes how we connect with one another and with the world. A mirrored profile becomes a symbol of introspection and also of empathy – the recognition that the other is, in essence, just like us. The work invites reflection on identity itself, between inner and outer worlds, the self and the collective.



Leonor Cunha is a multidisciplinary artist born in Porto in 1993. Having studied graphic and textile design, she has developed her artistic project since 2014. As ELLEONOR, she explores her graphic and free polychromatic language with an experimental and intuitive approach. Her practice spans multiple media (fabric, paper, cement, plastic, clay) with a strong focus on material reuse. From this exploration arise unique and limited pieces: clothing, accessories, ceramics, furniture, collages, installations, paintings, and objects.



more info

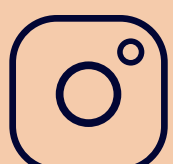
Tiago Polignac

Força bruta

A mixed-media mural – acrylic, spray, and metal plates – inspired by geometric abstraction. The work maps an abstract cartography of Porto, where forms and planes intersect like streets and bodies converging into a single image. The metallic tones evoke the city's material and symbolic toughness, reflecting a collective identity forged in resilience, directness, and authenticity. The installation celebrates the raw, untamed energy of the city and its people, transforming hardness into beauty and memory.



Tiago Polignac, a psychologist and visual artist, draws inspiration from abstract expressionism and geometric abstraction to explore the intersection between art and neuropsychological processes. His work reflects how perception, emotion, and the unconscious shape creative expression – translating into form, colour, and texture what often cannot be verbalised: feelings, memories, and thought patterns emerging from the subconscious. His artistic path includes several individual and group exhibitions that have solidified his distinctive visual language. In his pieces, repetitive lines evoke cognitive organisation, while layers and overlaps mirror the chaotic and unpredictable nature of emotional experience – forming a visual metaphor for human complexity.



more info

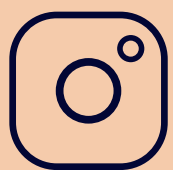
David Penela

Paisagem #2

The mural presents a landscape featuring a mountain and a house in the foreground. The idea emerged from the site's own architecture – specifically, the area in front of the elevators. The two facing walls, together with the painted landscape, create a sense of immersion, as if the viewer, simply by stepping out of the elevator, 'enters' the scene.



David Penela is an illustrator – and a part-time pizza enthusiast. Living and working in Porto, since 2007, he has regularly exhibited his work both individually and collectively. His artistic practice spans drawing, illustration, and printmaking, combining traditional methods with digital tools. He draws inspiration from nature and popular culture, weaving together elements from his personal experiences and the broader cultural landscape.



more info

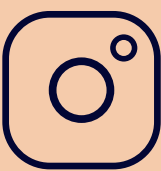
Oaktree

Danças no Douro

Among the hills and valleys, we encounter relics of the past and reconnect with the earth.



Tiago de Carvalho (Oaktree) is a Porto-based street artist whose work explores strong emotions, balance, and reverence for nature through rhythm, colour, and energetic strokes. His images give shape to introspective journeys that transport viewers to new inner landscapes. Through mural painting, Oaktree seeks to offer the viewer a sense that there are still unexpected moments waiting just around the corner.



more info

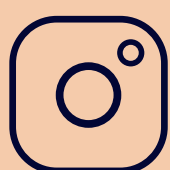
Bruna BSA

Quentura

The warmth of the day's end – that unique, almost dreamlike atmosphere when pink and blue merge in the sky, bathing our skin in orange light that soothes and illuminates us. The sun sets at a meeting point – a reminder that time is beginning, middle, and beginning again. It has no end.



Bruna BSA is a Brazilian illustrator, designer, muralist – and everything else creativity allows – and a specialist in fast and furious design. Now based in Portugal, she divides her time between Lisbon and Porto, where she works as a designer, illustrator, and mural artist. She holds a degree in Graphic Design from UniRitter (Poa, RS-BR) and a postgraduate degree in Gender Studies and Policies from Università degli Studi Roma TRE (Rome, IT).



more info

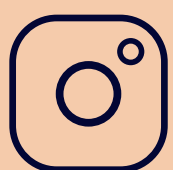
Johnathan Faifer

Formas naturais

This mural extends Faifer's ongoing studio series of the same name, 'Formas naturais.' It stems from his observation of plants and the potential he sees in their structures – where colour and line intertwine to compose this artwork.



Johnathan Faifer was born in Rio de Janeiro in 1992 and lives and works in northern Portugal. He studied Digital Arts and Multimedia at Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos (ESAD). 'The rural surroundings of northern Portugal, where I live and work, seep quietly into my paintings – not as subject matter, but as atmosphere. Painting, for me, is an act of attention, a way to slow down and interpret the world in its essential forms. My work begins with careful observation of the everyday: a leaf on the path, the curve of a branch, the way light falls on a wall. I simplify, reduce, and abstract, looking for poetry in ordinary things. I choose to paint because it feels limitless –JF'.



more info

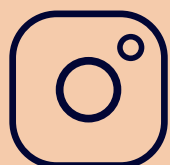
Leonor Violeta

Jardim de inverno

O mural apresenta um jardim que nasce no início do outono e se prolonga por todas as estações. A intervenção estabelece um diálogo entre a dureza do betão e a vitalidade da natureza, transformando o espaço urbano num lugar de contemplação e pertença.



Leonor Violeta, born in 1995, is an illustrator and designer currently living in Porto. Ever since she first picked up a pencil, she's never stopped drawing – a path that naturally led her into freelance illustration. Grounded in the digital realm, her work is characterised by bright, stylised compositions, adaptable to a wide range of media and contexts. Passionate about creative challenges, she enjoys collaborating on diverse projects that push her to explore new visual languages and territories.



more info

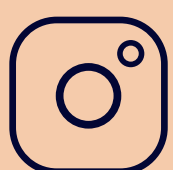
Matilde Cunha

Tudo o que é vermelho

Este mural é um arquivo visual que resiste ao esquecimento. São memórias fragmentadas onde cada imagem funciona como uma página arrancada de um diário fotográfico muito pessoal. Originalmente privado, este diário é lançado ao (no) espaço público, onde desconhecidos se apropriam das imagens captadas entre 2015 e 2025. Assim, as fotografias tornam-se convites abertos à projeção de vivências pessoais. A composição que daí resulta cria um fluxo visual não cronológico, mas sensorial, como se fosse uma montagem de um filme experimental, feito em papel.



Matilde Cunha is a photographer, born in Porto in 1996. She attended the Soares dos Reis Art School, where she specialised in photography. Living between Porto and Lisbon, she studied photography at IADE and completed an advanced course in photography at Ar.co. She is currently in Porto, where she lives and works as a freelancer. She independently published her first book, 'Volume 01,' a collection of mostly documentary photographs taken since 2015. Her work demonstrates a meticulous concern with the relationship between form and colour.



more info

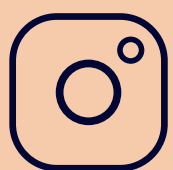
Jefferson Rib

Enquanto a onça não comer a lua

This piece continues the artist's mission to share underrepresented Brazilian myths, especially those originating from Indigenous peoples and the African diaspora. It depicts, according to the *Tupinambá* people, one of Brazil's main indigenous groups, the eternal chase of Sumé (the jaguar) after Jaci (the moon). As the myth tells it – humanity will exist only while the jaguar does not eat the moon.



Jefferson Rib (or Jeff, as he prefers) is a graphic designer and visual artist. Born in Rio de Janeiro, he holds a degree in Set Design and a master's in Costume Design. Since moving to Porto in 2018, he has participated in both solo and group exhibitions. His work explores the Brazilian cultural imagination, particularly carnival and the country's syncretic spirituality. His distinctive visual style draws on multiple techniques, including pastel, gouache, oil, acrylic, and linocut.



more info

5x1 Project Exhibition

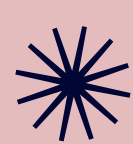
ongoing

Esmera—Associação de Arte Pública
e Comunitária

Silo Auto · Floor 7

The 5x1 project features a selection of artists who represent the diversity of contemporary urban art. The exhibition presents multiple approaches to public space, bringing together practices that range from critical research to expressive creation. Collectively, these works highlight a generation of artists whose contributions have helped establish urban art as a recognised cultural language born from the city itself.

Featuring Hazul, ±MAISMENOS±, Ruído and Tamara Alves



Hazul recognised for the coherence and graphic identity of his work, develops a visual language based on organic forms and geometric abstractions. His participation emphasises the relationship between aesthetics, spirituality, and the city, helping to reinterpret the urban space as a symbolic and sensory territory.



more info

±MAISMENOS± is an artist whose practice moves between urban art, design, and research. His work critically examines communication systems and the role of public space as a platform for contemporary expression. His presence in the exhibition reinforces the dialogue between art, the city, and social reflection that underpins the entire exhibition.



more info

Ruído is formed by Draw and Contra. This duo merges distinct creative paths in graphic experimentation and mural intervention. Their collaborative practice – marked by the layering of techniques and visual textures – introduces a process-based perspective that enriches the exhibition’s conceptual and formal diversity.



more info

Tamara Alves explores the representation of the body and emotion, focusing on themes of expressive force and the intensity of human experience. Her direct, gestural approach to mural painting adds a physical and immediate dimension to the exhibition – one that balances and contrasts with the other visual languages on display.



more info

9:16 Exhibition

ongoing

CANAL 180

Silo Auto · Floor 7

9:16 is a vertical digital gallery on permanent display – 24 hours a day, 7 days a week – at Canal 180's space in the Bombarda district. Since January 2024, it has presented a wide range of artists working in video and digital art, bringing media arts into one of Porto's most creative and dynamic districts. This exhibition revisits the most memorable moments of that programme.

**Featuring Entangled Others,
Mono Lira, Tala Schlossberg,
Sam Brewster, Né Barros,
Julian Hespenheide, André Cruz
and Traceloops**



Entangled Others, Feileacan McCormick and Sofia Crespo duo, explores biases in technology and the representation of natural species, proposing a return to biologically inspired computation and examining the interconnectedness of different species. Their work invites viewers to reconsider the boundaries between human and non-human, encouraging a deeper appreciation of the complex web of life that sustains us all.

Mono Lira's work stems from the observation of Latin America's social and urban landscapes, which he transforms into intricate collages that both question and reinvent the structures through which humans move – using video art and other hybrid techniques.

Tala Schlossberg is an animator, illustrator, and video producer based in Brooklyn. In her animations, she experiments with various analogue techniques to create unique, handcrafted animations. Some pieces begin as photographic sequences that she paints over to form colourful stop-motion compositions; others involve cut-out drawings photographed against layered backgrounds – always retaining a tactile, human touch.

Sam Brewster has a unique ability to turn simple yet powerful concepts from which he builds beautiful visual narratives. His work, 'Domestication,' is a perfect example of that, bringing private, everyday behaviours into the public realm in order to examine the conditioned routines of domestic life.

Né Barros's piece presents a brief composition drawn from the experimental processes developed by choreographer over the past 14 years – a synthesis of her work in performance and media art that has shaped multiple contemporary dance creations.

Julian Hespenheide works at the intersection of code, hardware, and artistic curiosity. His process resists the polished aesthetics of modern technology. Instead of looking for optimisation or automation, he treats code as a physical material – malleable, fragile, subject to failure, and full of unexpected possibilities. Each project is iterative, driven by limitation and the pleasure of discovering things by hand.

André Cruz, graphic designer, presents in this piece a visual performance that reflects on the journeys within the creative process. He opens a 'suitcase' where sketches, gestures, and unfinished forms reveal the tension between the beginning and the destination. His work invites us to see design not as a finished product, but as an ongoing pursuit: opening and closing, revisiting, and running towards something that may never fully arrive.

Traceloops (Matthias Brown) presents in this piece a meticulous study of animation as a process and research. Through an obsessive engagement with technique, he explores how things work – treating animation not merely as a narrative tool, but as a material practice with its own internal logic and rhythm. Just as painters redefined their medium after the advent of photography, Brown approaches animation as something to rethink from within.



[more info](#)

Porto Urban Art Programme Exhibition

ongoing

Silo Auto · Floor 7

In the year that marks 12 years of the Porto Urban Art Programme, BALUARTE presents a selection of works that have shaped the visibility and importance of this pioneering initiative. These are projects that have left a mark, made history, and decisively contributed to a new way of understanding public space – transforming it into a living dialogue with the city and the world. From more than a hundred works created across Porto over the years, this selection highlights the enduring relevance and impact of a programme that helped to elevate and dignify a form of art once considered marginal.

Parallel Programme

24 Oct, Friday



18:00–22:00

18:30–19:30

GUIDED TOUR ▪ **BALUARTE Exhibition**

By João Kendall

Silo Auto ▪ Floor 7

meeting point

19:30–20:30

VIDEOMAPPING ▪ **'Desenhos Efêmeros'**

António Jorge Gonçalves

Silo Auto ▪ Outdoor Plaza

Visual artist and performer António Jorge Gonçalves uses a digital pen and drawing tablet to create live drawings in real time. Following a spontaneous method of composition inspired by the site itself, the performance unfolds as a site-specific experience. Accompanied by a pre-recorded instrumental soundtrack, the artist produces a continuous flow of evolving images – characters, atmospheres, and pulses that unfold across the public walls like a palimpsest.

20:30–22:00

DJ SET ▪ **Rita Lig**

Silo Auto ▪ Floor 7

25 Oct, Saturday



14:00–20:00

14:00–20:00

DJ SET • Troublebaker

Silo Auto • Floor 7

15:00–17:00

SKATE LESSON

Silo Auto • Floor 7

15:00–16:00

GUIDED TOUR • BALUARTE Exhibition

By João Kendall

Silo Auto • Floor 7

meeting point

16:00–18:00

GUIDED TOUR • The City's Murals

By João Kendall

Silo Auto • Entrance

meeting point

16:00–17:30

WORKSHOP • 'Puzzle nas tintas'

Esmera–Associação de Arte Pública e Comunitária
e Arisca

Silo Auto • Floor 7

Explore the relationship between painting and gesture, merging visual and verbal languages in a collective creative process. A large canvas will serve as a starting sketch where participants can freely intervene within outlined shapes, experimenting with colour, line, and composition. Throughout the session, techniques and creative possibilities will be shared, focusing mainly on acrylic paints as the primary medium of expression.

17:00–17:45

TALK

Artists of BALUARTE 2025 open call

Silo Auto • Floor 7

The public will have the opportunity to meet the artists selected in the BALUARTE Open Call. In an informal conversation, they will share insights into their creative processes, stories, and concepts behind each work. It's an opportunity to discover what inspires these artists, how they relate to public space and urban art, and the directions they are exploring in today's artistic landscape.

18:00–19:30

WORKSHOP • 'Bases'

Esmera–Associação de Arte Pública e Comunitária e Third

Silo Auto • Floor 7

The workshop offers a practical and experimental introduction to the world of graffiti, muralism, and contemporary painting, exploring gesture, technique, and individual expression. Its aim is to introduce artistic techniques in a didactic yet free way, encouraging experimentation and personal discovery through hands-on practice.

18:00–22:00

MUSIC • Granito *Showcase* — Jazzego Records

Minus & MRDolly, Gaztween e Azar Azar

Silo Auto • Floor 7

The Porto-based label Jazzego presents a showcase bringing together three projects that redefine the boundaries between jazz and electronic music.

Minus & MRDolly debut a new quartet project that dives into the rhythmic complexities of drum’n’bass through a distinctly jazz-oriented lens.

Gaztween presents their new album 'II', a meditative journey through downtempo dub landscapes. The duo from Porto explores cosmic territories where artificial intelligence dialogues with human intimacy, incorporating acoustic instruments such as flute and cello into their electronic base.

Azar Azar reimagines the legacy of house music in a live trio format, blending the groove of the dance floor with a jazz-infused organic sensibility.

19:00–20:00
GUIDED TOUR ▪ **BALUARTE Exhibition**
By João Kendall
Silo Auto ▪ Floor 7 meeting point

26 Oct, Sunday ✱ **11:00–20:00**

11:30–13:00
WORKSHOP ▪ Nature as a metaphor for growth and diversity
Esmera–Associação de Arte Pública e Comunitária e Mura
Silo Auto ▪ Floor 7

This workshop offers a sensitive approach to nature, viewing it as a metaphor for growth, adaptation, and diversity. Through the observation of botanical forms

and rhythms, participants are invited to reinterpret these elements artistically – exploring textures, colours, and organic compositions. More than a visual exercise, it’s an invitation to listen, observe, and connect with nature – turning artistic gesture into a space of discovery and reflection.

14:00–20:00
DJ SET ▪ Paulo Couto
Silo Auto ▪ Floor 7

15:00–17:00
SKATE LESSON
Silo Auto ▪ Floor 7

15:00–16:00
GUIDED TOUR ▪ **BALUARTE** Exhibition
By João Kendall
Silo Auto ▪ Floor 7 meeting point

16:00–18:00
GUIDED TOUR ▪ The City's Murals
By João Kendall
Silo Auto ▪ Entrada meeting point

16:00–17:30
WORKSHOP ▪ Building our City
Esmera–Associação de Arte Pública e Comunitária
e Chloé
Silo Auto ▪ Floor 7

A collective exercise in imagination: to draw and build a city together from shared memories, experiences, and dreams.

Participants will create urban elements – buildings, trees, streets, rivers, squares – through drawing and paper collage. These fragments will then come together as a large-scale collaborative artwork, shaping a collective vision of a future – or dreamed – city.

17:00–17:45

TALK · Urban Art as a Cultural Strategy

Juliana Almeida (Cultural Affairs), Luís Lobato (Expanding Roots) and André Carvalho (Circus) with moderation of Lígia Ferro

Silo Auto · Floor 7

How did urban art evolve from isolated interventions to becoming a driver of cultural and urban value? This session presents current and future projects in urban and contemporary art, followed by a discussion on how urban art has become a strategic force in cultural and urban development.

19:00–20:00

GUIDED TOUR · The City's Murals

By João Kendall

Silo Auto · Entrance meeting point

Urban Art Market

Silo Auto · Floor 7

As an integral part of BALUARTE, the Urban Art Market serves as a meeting point between artists, the city, and the community.

Curated by Benedita Santos, it brings together more than 20 artists whose work embodies the project's spirit – creativity rooted in Porto's urban landscape and a dialogue between contemporary art and everyday life. This market aims to raise public awareness of local artistic production and encourage reflection on the role of art in urban dynamics, acting as a living showcase of the diversity and energy of artists working across different disciplines.

BALUARTE Fora de Portas

Trindade Car Park

Norte Color

'Trindade em letras'

Bonjardim Street

An artistic composition made up of graffiti lettering created by several Portuguese artists.



Daniela Guerreiro

Disconnected

Fernandes Tomás Street

This mural invites reflection on contemporary youth and its relationship with the digital world, exploring the contrast between natural surroundings and technological dependence. At its centre, in close-up, a young woman sits on a park bench at dusk. Although surrounded by the serenity of nature, she remains absorbed in her phone – a metaphor for the constant online connection and the resulting disconnection from real space. On the ground beside her, an open bag reveals personal belongings – makeup, a wallet, and an ID card. These objects symbolise a fragmented and dispersed sense of identity, revealing how digital distraction can lead to an alienation from one's inner self.



Organization

Porto.

Official sponsor

